



A Bíblia



Até quando, Senhor?

Esqueceste-me para sempre?

Até quando me esconderás a Tua face?

Até quando terei a minha alma em cuidados,
e o meu coração em angústia, todo o dia?

Até quando triunfará o meu inimigo sobre mim?

Olha para mim e responde-me, Senhor, meu Deus.

Ilumina os meus olhos para não adormecer na morte.

Que o meu inimigo não diga: «Venci-o!»,

nem os meus adversários se alegrem com a minha queda.

Eu, porém, confiei na Tua misericórdia;

o meu coração alegra-se com a Tua salvação.

Cantarei ao Senhor pelo bem que Ele me fez.

SAL 13,2-6



São Paulo aos Coríntios II

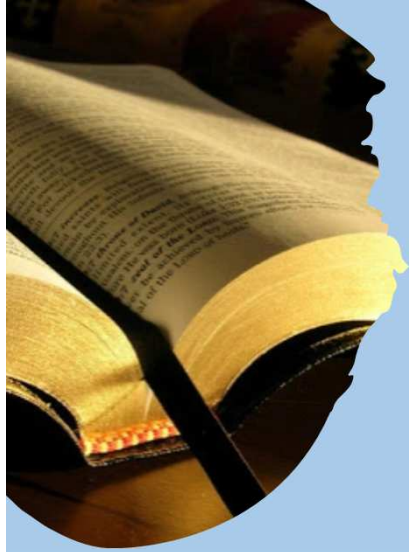


1) Contexto da segunda carta aos Coríntios

- Muitos estudiosos pensam que a segunda Carta aos Coríntios é, na realidade, o resultado da mistura de várias cartas paulinas.
- Como na primeira Carta aos Coríntios, Paulo trata de diferentes questões, mas insiste, sobretudo, na defesa do seu trabalho como Apóstolo.



- Paulo escreve esta Carta provavelmente depois de ter abandonado Éfeso e quando se encontrava na Macedónia, no fim do ano 56 (2,13; 7,5).
- Não é fácil reconstituir os acontecimentos que se passaram depois da primeira Carta, mas quando o Apóstolo se decide a escrever esta, fá-lo reconfortado com as boas notícias que Tito lhe trouxera de Corinto (7,13).



- Os capítulos oito e nove são dedicados ao tema da coleta: sabemos, pela Carta aos Gálatas, que Paulo havia prometido socorrer economicamente os pobres da comunidade cristã de Jerusalém (*Gal 2,10*); para isso, organizou uma coleta nas comunidades da Macedónia e da Acádia.
- Nestes dois capítulos da segunda Carta aos Coríntios, Paulo dá as razões para esta coleta e anima os coríntios a serem generosos (há referências à coleta em I Cor 16,1-4 e Rom 15,14-32).



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=BgFBb0uAuLY>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



2) Ideias principais

- Sem obedecer propriamente a um plano, esta Carta divide-se em três partes claramente distintas:
 - Prólogo, que tem uma saudação e uma bênção (1,1-11).
 - 1ª parte: Paulo faz a apologia do seu comportamento em relação aos coríntios (1,12-7,16). Começando por se defender das acusações de inconstância e de leviandade que lhe fazem (1,12-2,17), sublinha, depois, a grandeza do ministério apostólico (3,1-6,10) e termina com um apelo à confiança afetuosa dos seus destinatários (6,11-7,16).

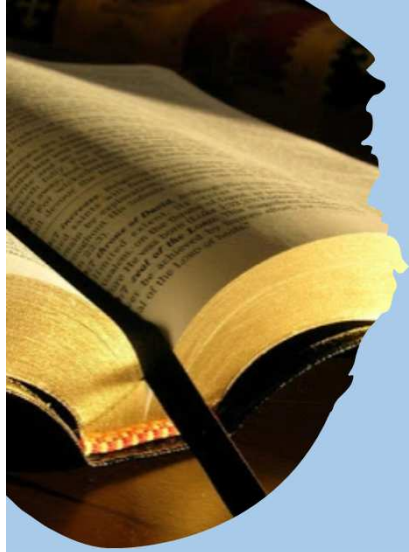


Trazemos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que se veja que este extraordinário poder é de Deus e não é nosso.

Em tudo somos atribulados, mas não esmagados; confundidos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados.

Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo.

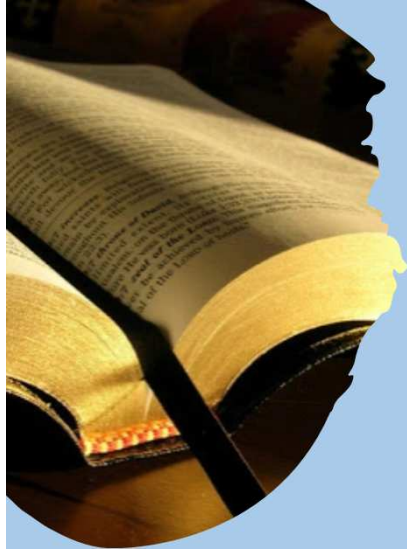
Estando ainda vivos, estamos continuamente expostos à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifesta também na nossa carne mortal.



Assim, em nós opera a morte, e em vós a vida.

Animados do mesmo espírito de fé, conforme o que está escrito: Acreditei e por isso falei, também nós acreditamos e por isso falamos, sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos há-de ressuscitar com Jesus, e nos fará comparecer diante dele junto de vós.

E tudo isto faço por vós, para que a graça, multiplicando-se na comunidade, faça aumentar a ação de graças, para a glória de Deus. (II Cor 4,7-15)

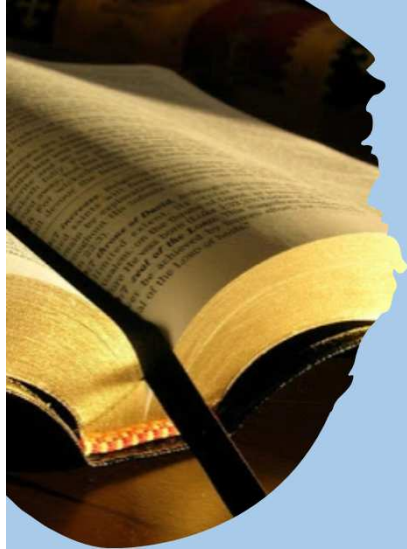


Por isso, não desfalecemos, e mesmo se, em nós, o homem exterior vai caminhando para a ruína, o homem interior renova-se, dia após dia.

Com efeito, a nossa momentânea e leve tribulação proporciona-nos um peso eterno de glória, além de toda e qualquer medida.

Não olhamos para as coisas visíveis, mas para as invisíveis, porque as visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas.

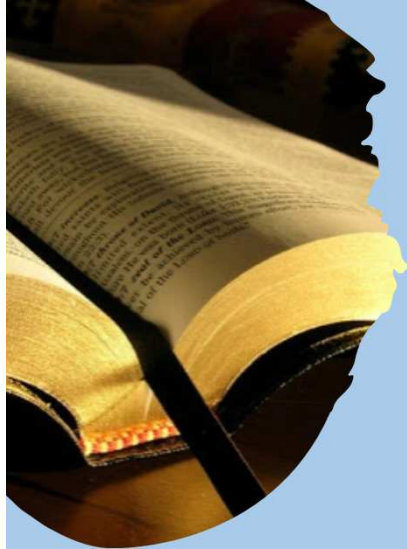
Sabemos, com efeito, que, quando a nossa morada terrestre, a nossa tenda, for destruída, temos uma habitação no Céu, obra de Deus, uma casa eterna, não construída por mãos humanas.



E por isso, gememos nesta tenda, ansiando por revestir-nos daquela habitação celeste. E quem nos preparou para isso mesmo foi Deus, que nos deu o penhor do Espírito.

Portanto, estamos sempre confiantes e conscientes de que, permanecendo neste corpo, vivemos exilados, longe do Senhor, pois caminhamos pela fé e não pela visão... Cheios dessa confiança, preferimos exilar-nos do corpo, para irmos morar junto do Senhor.

Por isso também, quer permaneçamos na nossa morada, quer a deixemos, esforçamo-nos por lhe agradar. Com efeito, todos havemos de comparecer perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba conforme aquilo que fez de bem ou de mal, enquanto estava no corpo. (II Cor 4,16-5,2.5-10)

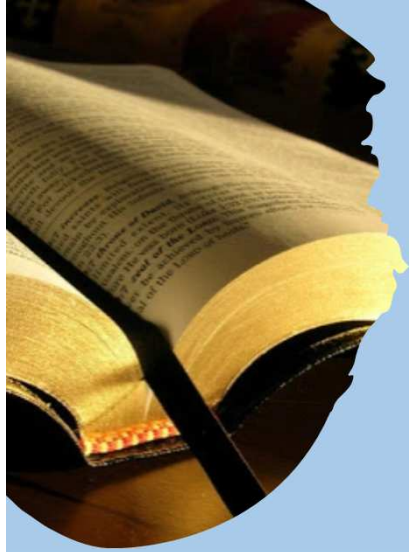


Por isso, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas.

Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Pois foi Deus quem reconciliou o mundo consigo, em Cristo, não imputando aos homens os seus pecados, e pondo em nós a palavra da reconciliação.

É em nome de Cristo, portanto, que exercemos as funções de embaixadores e é Deus quem, por nosso intermédio, vos exorta. Em nome de Cristo suplicamos-vos: reconciliai-vos com Deus.

Aquele que não havia conhecido o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nos tornássemos, nele, justiça de Deus. (II Cor 5,17-21)



- 2ª parte: Paulo dá instruções relativamente à coleta em favor da igreja de Jerusalém (8,1-9,15).
- 3ª parte: Defesa de Paulo, que faz novamente a sua apologia, em tom polémico e cáustico, defendendo a autenticidade do seu ministério contra uma minoria de agitadores que trabalham no seio da comunidade (10,1-13,13).

- 
- Paulo faz a sua defesa contra os “super-apóstolos”.

Volto a dizê-lo. Ninguém me tenha por insensato. Ou então, aceitai-me como insensato, para que também eu possa gloriar-me um pouco.

O que vou dizer, não o digo segundo o Senhor, mas como num assomo de insensatez, certo de que tenho motivos para me gloriar. Já que muitos se gloriam por motivos humanos, também eu o vou fazer.

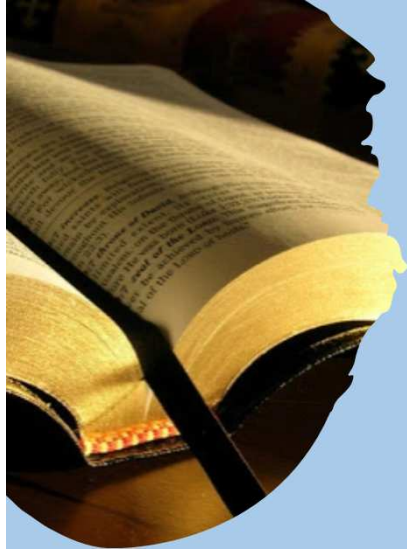
Na verdade, tão sensatos como sois, suportais de bom grado os insensatos. Suportais quem vos escraviza, vos devora, vos explora, vos trata com arrogância, vos esbofeteia.



Para nossa vergonha o digo: como fracos nos mostramos. Mas daquilo de que alguém se faz forte – eu falo como insensato – também eu me posso fazer.

São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendentes de Abraão? Também eu. São ministros de Cristo? – Falo a delirar – eu ainda mais: muito mais pelos trabalhos, muito mais pelas prisões, imensamente mais pelos açoites, muitas vezes em perigo de morte.

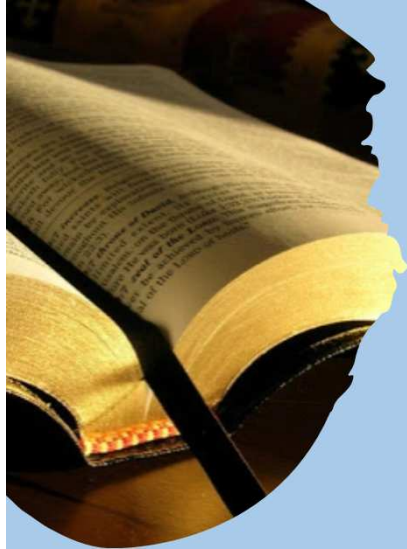
Cinco vezes recebi dos Judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com vergastadas, uma vez apedrejado, três vezes naufraguei, e passei uma noite e um dia no alto mar.



Viagens a pé sem conta, perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte dos meus irmãos de raça, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos da parte dos falsos irmãos! Trabalhos e duras fadigas, muitas noites sem dormir, fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!

Além de outras coisas, a minha preocupação quotidiana, a solicitude por todas as igrejas!

Quem é fraco, sem que eu o seja também? Quem tropeça, sem que eu me sinta queimar de dor? Se é mesmo preciso gloriar-se, é da minha fraqueza que me gloriarei. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não minto. (II Cor 11,16-31)



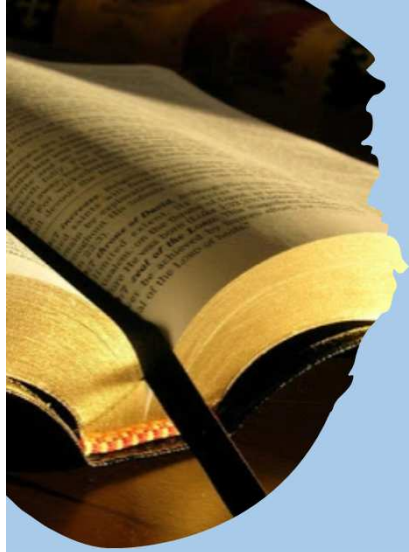
Decerto, se quisesse gloriar-me, não seria insensato, pois diria a verdade. Mas abstenho-me, não vá alguém formar de mim um juízo superior ao que vê em mim ou ouve dizer de mim.

E porque essas revelações eram extraordinárias, para que não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me ferir, a fim de que não me orgulhasse. A esse respeito, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Mas Ele respondeu-me: «Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza.»



De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo.

Por isso me comprazo nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias, por Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte. (II Cor 12,6-10)



- Escrita num estilo apaixonado e vibrante, onde abundam as antíteses e frases cheias de ritmo e de sentido que se tornaram célebres, esta bem pode ser considerada a Carta magna do apostolado cristão, que nos informa sobre aspetos relevantes da missão de Paulo e sobretudo revela-nos a sua alma, no que ela tem de mais humano e sobrenatural.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=fhvOIRgLIec>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)